

6. CONCLUSÃO

Investigar a trajetória formativa dos professores universitários constituiu-se em um desafio pessoal e profissional, cuja meta principal, a que me impulsionava, era a possibilidade de problematizar questões inerentes à trajetória de formação de meus pares. Interessava-me, também intensamente, buscar contribuir com a discussão das tensões, dos desafios e das perspectivas que envolvem a Educação Superior, em uma IES pública da região Norte.

O desenvolvimento da pesquisa não foi fácil, pois várias situações exigiram opções teóricas e metodológicas, nas quais tive que abandonar análises que afetavam a temática no todo. Mas, essas opções foram necessárias, devido ao foco a que me propus analisar. Assim, em todo o processo, busquei um olhar atento e seletivo diante da amplitude da temática.

O trabalho de investigação revelou a Educação Superior como um terreno minado de desafios em nível teórico, legal, regional, institucional, entre outros. Nesse sentido, Martins (2005) afirma que ainda existem inúmeros desafios a serem superados, entre os quais menciona: o caráter histórico de exclusão e do elitismo; o impacto bastante modesto da pesquisa e da formação de recursos humanos nas condições de vida dos brasileiros; e a relação empreendida entre a universidade e a sociedade.

Nesse contexto, Passos (2009) aponta como sérias dificuldades que o Ensino Superior enfrenta: professores com formação somente técnica e/ou sem pós-graduação; muitos professores horistas, principalmente nas IES particulares; exigências direcionadas ao professor no campo da pesquisa e qualificação, sem, contudo dar condições para que essas sejam alcançadas; sobrecarga de trabalho dos professores com preenchimento de documentos burocráticos, entre outras.

Diante dessa amplitude, tentei, a todo instante, manter o foco investigativo em torno da formação do professor universitário. Assim identifiquei que meu olhar e minha lente de pesquisa deveriam girar em torno de quatro categorias de análise: o perfil dos professores, a formação inicial, a formação continuada e as condições de trabalho. A partir daí, procedi à análise dessas categorias tomando por base os dados obtidos na empiria e os dispositivos teóricos e legais.

Vale destacar que as narrativas dos professores universitários dos cursos de licenciatura em Letras e Matemática da UEPA revelaram ricas trajetórias de formação, as quais foram analisadas não só no intuito de buscar tecer um perfil, como também de identificar diferenciações e/ou pontos comuns.

As ações de revisão da literatura e das legislações foram constantes em minha ação como pesquisadora, ações essas que muito auxiliaram nas opções que tive que realizar. Destaco, ainda, que considero acertada a opção metodológica que fiz, diante da aplicação dos questionários, realização das entrevistas e análise documental. Nesse sentido, ressalto que os dados do questionário aplicado a todos os professores propiciaram um importante mapeamento preliminar acerca das questões da pesquisa. E as entrevistas possibilitaram, via narrativa dos professores, o aprofundamento de vários aspectos inerentes ao processo formativo.

Concluí que o perfil dos professores universitários investigados revelou a maior presença dos homens, num grupo de professores cuja faixa etária varia entre 30 e 49 anos e que estão em meio de carreira. Desse modo, o perfil dos professores investigados revelou que a maioria dos professores são jovens docentes, e, em sua grande maioria, revelaram satisfação no exercício da docência universitária. Ao tomar por base a origem familiar, a grande maioria dos professores é oriunda de famílias com baixa escolaridade.

Em relação aos aspectos culturais, constatei que os docentes dispõem de pouco tempo para o lazer, a televisão faz parte de seus cotidianos, principalmente os jornais e programas culturais. A *internet* é utilizada por todos os professores. Mas, um fato interessante é que nem todos utilizam essa ferramenta com a mesma finalidade, os que atuam até sete anos na universidade revelaram que essa ferramenta é essencial, inclusive na preparação das aulas, os demais a utilizam como fonte de comunicação (*e-mail*) e consulta a *sites*. Os livros, contudo, ainda constituem-se nos instrumentos essenciais para a preparação das aulas. Consoante a esse aspecto, o perfil revelou uma boa prática de leitura pelos docentes.

Um fato interessante foi que a lembrança dos antigos professores ficou evidenciada em todas as narrativas, umas de forma positiva e outras negativamente, mas percebi que, até hoje, os antigos professores influenciam, de alguma forma, a vida dos professores investigados.

Em relação à formação continuada, o grupo investigado foi constituído em sua grande maioria por professores com pós-graduação, em nível de mestrado ou doutorado, o que caracteriza a pós-graduação como o principal *locus* formativo desse professor.

E, se for considerado que não se nasce professor, é minimamente inquietante o fato de na formação inicial e continuada dos professores existirem poucas abordagens de conhecimentos e habilidades específicas para o exercício da docência universitária.

Constatei ainda que a pós-graduação brasileira possui um sistema desigual, no qual as regiões não dispõem das mesmas condições para ofertar cursos de pós-graduação *stricto sensu*; dito isso, as assimetrias existentes são patentes e, nesse contexto, a região Norte é a que menos oferta cursos de mestrado e doutorado. A legislação atual indica que a titularidade é requisito ao professor universitário, assim os docentes da região Norte e, mais especificamente da UEPA, precisam e desejam inserir-se nesses cursos. Todavia, como a oferta é baixa, têm que sair de Belém para outras cidades e até países. Identifiquei um percentual significativo de professores que cursaram especialização, mestrado e doutorado fora de Belém.

Em Belém, duas IES públicas apareceram com destaque no processo de formação dos professores: a UFPA e a UEPA, que, sem sombra de dúvida, constituem-se referências formativas para os profissionais da região.

No contexto institucional, identifiquei a UEPA como uma jovem universidade que tem uma ampla difusão de suas ações no interior do estado do Pará. Em relação ao corpo docente, constatei que essa IES ainda agrega um grande número de professores substitutos, o que precisa ser repensado, pois esses não têm acesso às políticas de formação. Constatei ainda um percentual significativo de professores que atuavam na UEPA e em IES privadas, com cargas horárias semanais acima de dez horas.

Os dados revelaram que a UEPA possui mecanismos institucionais para impulsionar os professores efetivos a buscarem a pós-graduação em nível *stricto sensu*, entre os mecanismos estão a da bolsa de estudos estadual e a licença para curso (parcial ou integral). Identifiquei, também, o esforço institucional no sentido de qualificar os professores, por meio de convênios interinstitucionais, principalmente MINTER e DINTER.

Vale ressaltar o programa institucional de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, o qual, anualmente, apoia financeiramente a iniciativa dos professores efetivos, nessas áreas. Esse programa constitui-se em um instrumento de financiamento importante para o corpo docente, mas precisa ser ampliado a fim de envolver mais professores e alunos.

Verifiquei que a UEPA desenvolve muitas ações de extensão, a partir de programas consolidados no estado com reconhecimento social. Apesar disso, evidenciei, ainda, uma baixa participação entre os professores investigados, pois 59,7% desses não participam de programas de extensão.

Ao considerar a escolarização básica dos professores em Nível Fundamental e Médio, constatei que o percurso formativo dos professores entrevistados foi realizado, principalmente, em escolas públicas. E, ao considerar a trajetória de formação inicial desses, o curso de graduação e/ou bacharelado dos professores, em sua maioria, foi realizado em IES públicas.

Nesse sentido, é mister destacar que o curso realizado na formação inicial não foi a primeira opção para um terço dos docentes e que, apesar de não ter sido a primeira opção, todos os professores exercem a docência universitária, voltada para cursos da área de sua formação inicial.

Os professores, em sua maioria, declararam que, na trajetória de formação inicial, houve ênfase no conhecimento disciplinar, no qual foram destacadas as habilidades de transmissão de conhecimentos da área específica. E destacaram, ainda, que o prestígio profissional foi o fator relevante na opção para atuar na universidade.

Quanto ao processo de formação continuada, vários aspectos foram revelados, entre eles, a busca individual que os professores realizam pela formação em nível *stricto sensu* fora do estado e do Brasil. Como também, o sonho dos professores que ainda não são mestres ou doutores em relação ao alcance da titulação em nível de mestrado ou doutorado. Esses sonhos, para os que já são doutores, estão direcionados à consolidação da carreira acadêmica, com exceção de um professor doutor que revelou querer aposentar-se.

Os sonhos revelados denotaram para mim a vontade e o dinamismo dos professores, pois não evidenciei, na maioria significativa, a postura de desinvestimento; pelo contrário, o entusiasmo esteve presente em todos os relatos

dos professores, o que para mim foi surpreendente, pois acreditava inicialmente que talvez alguns docentes já estivessem cansados em suas trajetórias.

Ao buscar identificar se os professores fazem pesquisa, verifiquei que essa ação está altamente presente, via participação dos professores em grupos de pesquisa, o que não necessariamente traduziu-se em desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Os professores que fazem pesquisa são os professores doutores que atuam na pós-graduação; os demais não possuem vivência nem projetos em desenvolvimento. Nesse cenário, identifiquei um jovem doutor que afirmou estar com a pesquisa estagnada, porque, segundo ele, a vocação do CCSE é o ensino, fato que não possibilita o crescimento acadêmico da maioria dos professores. Entre os professores especialistas, essa atividade é quase inexistente, já os professores mestres estão inseridos em grupos de pesquisa. Todavia, o desenvolvimento de pesquisas ainda é baixo, pois o que predomina é a orientação de projetos de iniciação científica.

Os professores revelaram participar de eventos pontuais, mas não de uma política indutora de acompanhamento e formação dos professores. Assim, ao que tudo indica parece que a UEPA pouco propicia eventos de formação continuada, articulados em um projeto institucional. Nesse sentido, ficou evidenciada a necessidade de implementação de um programa sistemático para essa formação destinada aos professores.

Quanto às condições institucionais de trabalho, a grande maioria atua em regime de trabalho de 40h, e os professores revelaram que a jornada de trabalho não se encerra nas aulas, pois levam trabalho para casa. Vale destacar que no grupo investigado nenhum professor atuava em regime de dedicação exclusiva (constatei também um baixo número de professores nesse regime na instituição).

Identifiquei que o ensino na graduação é a principal atividade dos professores na UEPA. Nesse sentido, a docência universitária é voltada, prioritariamente, ao ensino, no qual os professores desenvolvem uma carga horária semanal considerável.

Se for considerada a pós-graduação, a atuação da maioria dos docentes é direcionada aos cursos de especialização, em sua maioria autossustentável, o que se constitui em uma via de complementação salarial. A docência em nível de

mestrado é, para poucos, e, somente dois professores atuam no mestrado em Educação.

Ao buscar indicativos de políticas institucionais, os professores reivindicaram melhorias em relação às condições de trabalho, no que diz respeito à destinação de carga horária para formação continuada e ao apoio para garantia da participação em eventos científicos, pois quase a totalidade dos docentes afirmou que, quando participam desses eventos, é por conta própria. É importante salientar que a participação nesses eventos é mais significativa entre os professores doutores com atuação no mestrado.

Gostaria de ressaltar que, na narrativa dos professores entrevistados, a partir dos critérios estabelecidos – a saber: que fossem efetivos na UEPA; que tivessem regime de trabalho de 40h ou TIDE; que possuíssem diferentes titulações; que tivessem tempo de carreira diferenciado (início, meio e final) – identifiquei diferenciações muito mais direcionadas à titulação do que ao tempo de atuação.

A titulação mostrou-se relevante, sobretudo, diante do desenvolvimento de pesquisas e ambiência acadêmica, pois os doutores revelaram mais envolvimento científico.

Enfim, a tese que tenho defendido e foi confirmada a partir da análise dos resultados está pautada em três eixos:

- Os professores investigados revelaram que em suas trajetórias não receberam formação específica para docência universitária;
- A formação desses professores tem como *locus* a pós graduação *stricto sensu*, sendo voltada exclusivamente para pesquisa;
- Os professores estão imersos no ensino da graduação e a universidade pouco oferece alternativas de formação continuada e crescimento acadêmico.

De modo geral, a realização desta tese foi imprescindível para minha trajetória pessoal e profissional, pois cumpriu uma função que extrapolou as exigências do doutorado, visto que me possibilitou amadurecimento em nível intelectual, a partir do contato com as ferramentas que nortearam a pesquisa, além de colocar-me diante do cenário legal e teórico da Educação Superior atual.

Tenho clareza de que a temática investigada não se esgota aqui, pois o cenário da Educação Superior em nível nacional, regional e institucional indica aspectos relevantes a serem revistos e aprofundados em outras investigações com

vistas a auxiliar as análises da comunidade universitária, assim como nas políticas públicas que incidam na melhoria desse nível de ensino.

Esse estudo gerou inquietações científicas, as quais podem traduzir-se em novas pesquisas; o desafio está posto e espero contar com apoio institucional para inserir a pesquisa em minha ação docente não como atividade superior, mas como complemento da ação de professora formadora.

Entre as questões que levanto, estão: em que medida a origem familiar dos professores universitários constitui-se em um elemento diferenciador na atuação docente? Há diferenciações didáticas entre o professor universitário bacharel e o licenciado? Quais os anseios e desejos dos professores universitários com trajetória formativa no exterior?